MIRANTE
investimentos

Política de Decisão de Investimentos e Seleção e Alocação de Ativos

Junho de 2023

Introdução

A presente Política Formal de Decisão de Investimento e de Seleção e Alocação de Ativos ("PDI") tem por objetivo formalizar os valores, princípios, conceitos e diretrizes que norteiam a seleção e alocação de ativos pela Mirante Investimentos Ltda. ("Mirante") no exercício de sua atividade de gestão de recursos de terceiros.

A Mirante é uma gestora independente de recursos, dividida em duas áreas: Asset e Wealth Management.

ASSET

A Mirante é especializada no mercado de renda variável, em ações de companhias de capital aberto. Nosso foco está em determinar o valor intrínseco das empresas investidas, buscando oportunidades de investimento a preços atrativos e subestimados pelos agentes de mercado. Para determinar o valor intrínseco das empresas, a Mirante utiliza-se da metodologia de análise fundamentalista.

A Mirante possui uma perspectiva de longo prazo, buscando maximizar o retorno de cada investimento realizado, em detrimento de ganhos de curto prazo derivados de atividades de negociação constante e elevados (trading). Para isso adota uma rígida disciplina no processo de investimento e acompanhamento das empresas investidas, analisando cuidadosamente as premissas de retorno versus os riscos associados ao negócio.

A presente política foi definida de modo que possa ser escalonada diante da contratação de novos membros para a equipe de gestão e análise dos fundos.

Decisão de Investimento

A Decisão de Investimento em linhas gerais é aprovada em Comitê de Investimento que é parte essencial da Política em questão. Este comitê é composto atualmente por 2 membros, o Diretor de Gestão Francisco Silva e o Analisa Sênior Frederico Castro.

Este comitê se reúne semanalmente para tratar de assuntos relacionados ao i) ambiente macroeconômico ii) oportunidades de investimento iii) avaliação e acompanhamento de investimentos realizados e iv) comportamento da carteira do fundo e concentrações de cada investimento.

Seleção

A seleção de oportunidades de investimento que serão levadas a Comitê de Gestão pode acontecer de duas maneiras: i) a critério do membro do comitê que julgar atrativa alguma oportunidade ii) a pedido do gestor.

As seguintes atividades devem ser desempenhadas para que a oportunidade possa ser levada a Comitê para avaliação:

- Análise do histórico de demonstrações financeiras e de resultados da empresa;
- Análise do histórico de retorno sobre capital investido, retorno sobre o patrimônio líquido e saúde financeira do negócio;
- Análise do histórico de comportamento do mercado de atuação da empresa, diferenciais ou vantagens competitivas sustentáveis;
- Análise do histórico de atuação dos principais executivos do negócio e membros do conselho de administração;
- Análise de informações disponíveis de fornecedores, concorrentes, clientes, órgãos reguladores, agentes públicos, entre outras instituições inseridas no ambiente de negócios da empresa;
- Análise do histórico de distribuição de recursos aos acionistas e reinvestimento de capital a taxas atrativas.
- Análise e mapeamento dos riscos do negócio e possíveis eventos que mudariam as perspectivas futuras do mercado ou da empresa.

Adicionalmente a análise das informações históricas, constrói-se um modelo financeiro com o objetivo de projetar as informações financeiras e os resultados previstos para os próximos anos do negócio, bem como as taxas de retorno associadas. O foco principal do modelo está na projeção da geração de caixa futura do negócio e na premissa de reinvestimento desse caixa analisando as taxas de retorno sobre capital investido e retornos sobre o patrimônio previstos para o futuro.

Uma vez identificada a capacidade de geração de caixa futura e a capacidade de reinvestimento futuro ou distribuição do caixa excedente, a Mirante determina o *valor intrínseco* do negócio no qual essas premissas se mostram atrativas e compara com o valor da empresa no mercado, buscando entender se os agentes de mercado estão subestimando o valor e a capacidade de valorização da empresa. Para isso, utiliza-se o método tradicional de Desconto de Fluxo de Caixa com premissas conservadoras com vistas a obter o valor intrínseco. As premissas de taxas de desconto dependem das condições de mercado do momento e previstas para o futuro. Outra forma que a Mirante utiliza para analisar a atratividade do investimento versus o atual valor de mercado está no cálculo da Taxa Interna de Retorno do negócio.

As premissas econômicas utilizadas no modelo financeiro são revisadas mensalmente com base no relatório de mercado do banco central com as previsões dos economistas do país, assim como estimativas econômicas de instituições financeiras renomadas.

Por fim, antes para a reunião do Comitê de Gestão busca-se analisar também outras importantes premissas do investimento, a saber:

- Alinhamento dos executivos e da equipe com o futuro do negócio.
- Governança corporativa com minoritários;
- Riscos de liquidez e concentração de quadro societário;
- Riscos e passivos tributários, trabalhistas, regulatórios, entre outros;

Uma oportunidade de investimento pode ser levada a comitê mais de uma vez se os membros julgarem que as informações apresentadas não são suficientes para a tomada de decisão de alocação.

Ao final do processo o membro do conselho que defenderá a ideia deve gerar uma apresentação completa com as informações analisadas, destacando sobretudo a posição competitiva da empresa, a condição financeira, perspectivas de retorno e oportunidades de desinvestimento, assim como riscos associados ao negócio.

Alocação

A decisão de alocação, o tamanho da posição dentro da carteira e desinvestimento dos Fundos geridos pela Mirante respeitam obrigatoriamente duas premissas:

1) O Gestor responsável pelo fundo deve apresentar recomendação formal de investimento com base em análise detalhada da oportunidade descrita anteriormente;

2) Aprovação final pelo Comitê de Investimento do Fundo está condicionada à aprovação pela maioria dos membros do comitê. Em caso de empate na votação do comitê, o gestor ou co-gestor podem solicitar informações adicionais marcando um segundo comitê para discussão até que se tenha maioria ou eles mesmos em comum acordo poderão autorizar a alocação.

WEALTH MANAGEMENT

Focada em clientes de alta renda, a área de wealth management é diretamente ligada ao controle de risco, buscando formular limites de risco, alocação e liquidez individualizados para cada cliente, administrando seus investimentos ao longo do tempo.

Apesar dos cliente possuirem diferenças entre perfis de risco e padrões de alocação, o processo de gestão de riscos é unificado, envolvendo os seguintes elementos:

1. Estabelecimento de limites do perfil de risco ("Perfil de Risco") e classificação do cliente:
    - Análise do Perfil do Investidor e definição de seu Perfil de Risco, com estabelecimento de limites de alocação e concentração;
    - Classificação do cliente.

2. Seleção de ativos e montagem de carteiras: análise e autorização dos ativos para composição de carteiras de clientes.

3. Monitoramento
    - Monitoramento dos investimentos do cliente para efeitos de desenquadramento dos limites de Perfil de Risco;
    - Monitoramento da adequação da carteira;
    - Produção de métricas de risco e monitoramento de risco da carteira individual do cliente e produção de relatórios e análise agregada de risco das carteiras da gestora.

1. Perfil de Risco, Limites e Classificação do Cliente

- Análise e definição do Perfil de Risco do cliente

  Após discussões das informações do cliente e aplicação de um questionário de suitability a ser respondido por ele, é definido o seu perfil de risco. Assim inicia-se um mapeando da carteira de investimentos e determina-se as medidas operacionais necessárias para adequar sua carteira de investimentos às recomendações da Mirante. Ao longo deste processo é definindo limites de alocação e concentração, aderentes ao perfil de risco e classificação do cliente, que deverão ser observados a todo tempo durante a gestão da carteira. Tais limites passam a constar como ANEXO em contrato de prestação de serviço de assessoria financeira firmado entre a gestora e o cliente

- Classificação do Cliente

  De acordo com sua Política de Investimento e Perfil de Risco, os clientes são classificados em grupos. As carteiras são elaboradas com base em níveis de risco e retorno histórico dos ativos, e são utilizados para definição da alocação estratégica (Conservador, Conservador Moderado, Moderado, Moderado Agressivo e Agressivo). Os portfólios dos clientes são construídos basicamente de dois tipos de ativos: cotas de fundos de investimentos e ativos diretos, incluindo instrumentos de crédito. A composição do portfólio é definida individualmente por cliente, definida pelo comitê de Wealth Management. Na decisão de estratégia de alocação, os comitês discutem e definem a alocação básica dos portfólios. De uma forma geral, com exceção dos poucos fundos destinados a investidores em geral, os limites serão amplos, considerando o perfil dos clientes e os permissivos da regulamentação vigente.

2. Seleção de Ativos e Montagem das Carteiras

A análise e seleção de ativos tem o objetivo de definir a base de ativos com que o comitê de Wealth Management poderá utilizar na composição das carteiras e de oferecer a lista de ativos autorizados para alocação nas carteiras dos clientes.

A partir deste processo, os ativos são classificados entre “recomendados” (devem fazer parte da carteira do cliente), “aprovados” (podem fazer parte da carteira de qualquer), e “monitorados” (não são aprovados, mas a área de análise realiza o monitoramento).

O primeiro passo para escolher os fundos é analisar o fundo em si, baseado em critérios como patrimônio líquido, track-record, resultados ajustados pelo risco consistentemente superiores a produtos comparáveis (peers), análise de risco e discussão da estratégia. Depois é feita uma due diligence sobre o gestor e o produto.

3. Monitoramento

- Monitoramento de desenquadramentos do Perfil de Risco

  A composição das carteiras individuais dos clientes é comparado aos parâmetros definidos no Perfil de Risco do cliente, e é gerado um relatório avaliando o enquadramento da carteira ao

perfil de risco ("Relatório de Desenquadramento"). Em casos de desenquadramento, o comitê de Wealth Management deve imediatamente tomar as devidas providências para reenquadrar a carteira.

- Monitoramento de adequação da carteira

  A implementação das políticas de investimento individuais é acompanhada por meio de um tracking de carteiras dos clientes. As recomendações para cada política de investimento e para as carteiras são revisadas mensalmente. Os objetivos são:

  (a) gerar informações gerenciais e um track record real dos portfólios reais dos clientes;

  (b) estabelecer padrões e métricas de aderência dos portfólios dos clientes às estratégias de investimento, verificando desenquadramento;

  (c) analisar a performance dos ativos, seja da classe de ativos ou individualmente;

  (d) consolidar as posições dos clientes em cada ativo específicos e verificar a exposição da gestora como um todo a cada ativo, emissor e classe de ativo.

- Produção de métricas de risco e monitoramento de risco da carteira individual do cliente.